



Cultivo e Produtividade de Amendoim Ereto em Roraima

Oscar José Smiderle¹

Moisés Mourão Jr.²

Os cultivos com a cultura do amendoim visam a obtenção de sementes destinadas principalmente à extração de óleo, podendo, também, as sementes serem consumidas in natura, torradas ou empregadas para fabricação de doces. O grão é processado para a extração do óleo bruto que, refinado, pode ser consumido diretamente na alimentação humana ou utilizado na indústria de conservas (alimento enlatado) e de produtos medicinais. Presta-se ainda para fins carburantes tendo sido incluído em proposta de um programa de óleos vegetais para fins energéticos no País.

O amendoim in natura, parcial ou totalmente processado industrialmente,

proporciona uma série de produtos e subprodutos que atendem a mercados específicos, gerando empregos e renda desde aos pequenos produtores familiares, que manufaturam os grãos nas denominadas "fabriquetas de fundo de quintal", até às grandes agroindústrias nacionais e multinacionais. Portanto, a importância sócio econômica da cultura reside na comercialização e utilização dos produtos e subprodutos passando pelo melhoramento (Godoy et al., 1999).

Em Roraima, considerada a fronteira agrícola mais setentrional do Brasil, está em desenvolvimento, um projeto de melhoramento de oleaginosas (mamona e amendoim) liderado pela Embrapa Algodão,

¹ Eng.-Agr. DSc. Pesquisador Embrapa Roraima, CP 133, CEP 69301970, e-mail: ojsmider@cpafrr.embrapa.br

² Bioestatístico. Pesquisador Embrapa Roraima. CP 133, CEP 69301970, e-mail: mmourao@cpafrr.embrapa.br

que visa a realização de estudos de adaptação de cultivares e linhagens avançadas de amendoim de porte ereto (cores creme e vermelha) (Smiderle et al., 2006) e ajustes do sistema produtivo, para viabilização tecnológica do amendoim para as condições dos cerrados do Estado de Roraima, semelhante ao que tem sido feito para o Nordeste (Santos, 1996).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade de grãos e características agronômicas de cultivares e linhagens avançadas de amendoim de porte ereto nos cerrados de Roraima.

No ano de 2005, foram avaliados 10 materiais de amendoim de porte ereto (BR-01; BRS 151 L-7; Serrinha; 76AM; 166AM; 179AM; 178AM; 180AM; 184AM e 202AM) no campo experimental Água Boa, localizado no município de Boa Vista, RR. O espaçamento utilizado foi de 0,5 m x 0,2 m. As parcelas foram constituídas por quatro linhas de 5 m de comprimento sendo, as duas linhas centrais com quatro metros de comprimento, a parcela útil e as duas externas a bordadura. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições.

O solo foi preparado com uma aração e duas gradagens. A adubação constou da aplicação em sulcos de semeadura de 100 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 80 kg ha⁻¹ de K₂O. O controle de plantas daninhas foi realizado com a aplicação de herbicida Alachlor em

pré-emergência (2 kg ha⁻¹ de i.a.), e por uma capina manual durante o desenvolvimento da cultura, quando foi também realizada a amontoa (chegamento) manual de terra junto às plantas, assim que surgiram as primeiras flores.

A colheita foi realizada manualmente e individualmente por parcela. Em seguida, após a secagem à sombra, foi realizada a separação das vagens, retirando-se as impurezas (torrões, folhas e ramos).

Foram realizadas avaliações de produtividade e suas características agronômicas como a massa de 100 vagens (MV100); massa de 100 sementes (MS100); número de sementes em 10 vagens (NSV10); massa de sementes em 100 vagens (MSV100); peso de cascas de 100 vagens (PVC100) e percentagem de vagens perfeitas.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância segundo o delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições. Nas comparações de médias dos tratamentos adotou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Uma ordenação entre os genótipos foi obtida por meio de uma análise de agrupamento (análise de cluster), tomando-se os indicadores agronômicos, sendo utilizada como distância a euclidiana e o método de ligação o do vizinho mais distante.

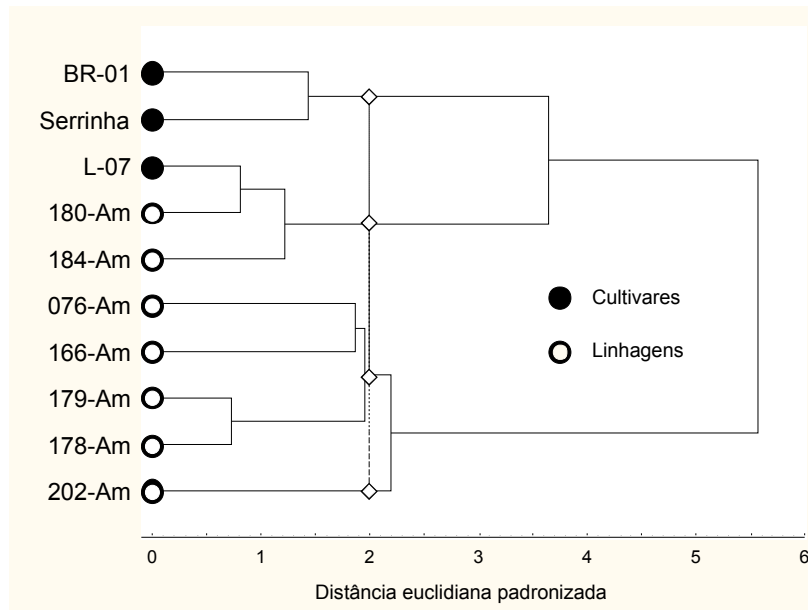
As análises foram conduzidas com auxílio da planilha eletrônica Excel e do pacote estatístico STATISTICA 5.5.

Todos os componentes de produção, com exceção da produtividade de grãos (kg ha⁻¹), apresentaram diferenças entre os materiais (Tabela 1).

A partir de uma análise de agrupamento (análise de cluster) foram assinalados 04 grupos. O primeiro [G1] foi representado por somente um genótipo: 202-AM; o segundo agrupamento [G2] por 04 genótipos: 076-AM, 166-AM, 178-AM e 179-AM; o terceiro [G3] por 03 genótipos: 180-AM, 184-AM e pela cultivar BRS 151 L-07; enquanto que o quarto agrupamento [G4] foi representado exclusivamente pelas cultivares: BR-01 e Serrinha (Figura 1).

A visualização do dendrograma de dissimilaridade (Figura 1) permite verificar que as cultivares apresentam boa proximidade e observa-se que as linhagens 180 AM e 184 AM estão próximas da cultivar BRS 151 (L-07) indicando boas possibilidades de adaptação futura como cultivar em Roraima.

Dentre os agrupamentos, uma ordem possível indica o agrupamento G1, como o com menores valores médios em todos os componentes de produção, enquanto que em uma posição intermediária tem-se os agrupamentos G2 e G3, com valores elevados de produtividade e peso de 100 sementes, mas valores intermediários ou baixos no restante dos componentes de produção, ressaltando-se que G3 apresentou os maiores pesos de 100 sementes (Tabela 1).



. Dendrograma de dissimilaridade entre os materiais de amendoim de porte ereto cultivados nos cerrados de Roraima 2005. Embrapa Roraima

Tabela 1. Valores médios dos componentes de produção dos materiais de amendoim produzidos no cerrado de Roraima 2005, ordenados segundo o teste de Tukey ($\alpha=0,05$).

Material	Prod	MV100	VP (%)	MS100	PVC100	NSV10	MSV100
BR-01	3776 a	121,61 a	88,00 ab	37,15 c	31,73 ab	26,25 a	89,90 ab
L-07	4398 a	104,48 dcb	82,00 ab	49,98 a	25,85 cd	19,00 c	78,63 abcd
Serrinha	4237 a	128,06 a	94,75 a	41,98 b	34,35 a	24,75 a	94,00 a
076-AM	3985 a	84,13 ed	87,25 ab	38,18 bc	19,60 fg	23,00 ab	64,75 cd
166-AM	5248 a	77,86 e	85,75 ab	35,78 c	16,35 g	18,50 c	61,30 d
179-AM	4358 a	93,68 edcb	82,50 ab	42,43 b	22,38 def	19,75 bc	71,08 bcd
178-AM	4439 a	88,12 edc	80,00 ab	42,53 b	20,40 efg	18,50 c	67,80 cd
180-AM	4998 a	109,20 cba	80,75 ab	51,75 a	23,95 de	19,75 bc	84,95 abc
184-AM	4310 a	115,59 ba	84,25 ab	54,23 a	29,35 bc	19,50 bc	84,78 abc
202-AM	2623 a	76,20 e	76,25 b	36,85 c	18,80 fg	19,25 c	58,53 d
Média	4237	99,89	84,15	43,08	24,28	20,83	75,57
C.V. (%)	38,2	19,8	8,9	15,4	24,3	14,4	18,8
g.l.	(9;30)	(9;30)	(9;30)	(9;30)	(9;30)	(9;30)	(9;30)
F	0,73	14,26	2,55	49,06	49,56	13,24	8,50
P	n.s.	**	*	**	**	**	**

*Cluster – agrupamento a qual o genótipo foi assinalado; Prod – produtividade de vagens (kg ha^{-1}); MV100 – massa de 100 vagens (g); VP(%) – percentual de vagens perfeitas (%); MS100 – massa de 100 sementes (g); PVC100 – peso de casca de 100 vagens (g); NSV10 – número de sementes em 10 vagens (unidade); MSV100 – massa de sementes em 100 vagens (g)

As produtividades médias de vagens de amendoim das linhagens 166 AM (5.248 kg ha^{-1}) e 180 AM (4.998 kg ha^{-1}) indicam excelente índice para as condições de Roraima. Verifica-se assim boa perspectiva de cultivo do amendoim, em pequenas propriedades do Estado, como mais um produto para diversificação da produção, bem como para algumas áreas maiores com adoção de alta tecnologia incluindo a mecanização.

Deste modo, infere-se sobre a maior adaptabilidade das cultivares (BR-01; Serrinha e BRS 151), em condições de instalação de cultivo (primeiro ano) em áreas de cerrado. Além das linhagens 166AM e 180AM terem apresentado, em condições experimentais, produtividades para cultivo no cerrado de Roraima,

bastante elevadas com rendimentos de grãos acima de 78%.

Referências

- GODOY, I.J.; MORAES, S.A.; ZANOTTO, M.D., SANTOS, R.C.. Melhoramento do amendoim. In: BORÉM, A. (Ed.) **Melhoramento de Espécies Cultivadas**. 1999. 817 p.
- SANTOS, R. C. dos. **Viabilização tecnológica do amendoim para a região Nordeste**. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1996. 46p.
- SMIDERLE, O.J.; MOURÃO JR. M., SUASSUNA, T.F. Produtividade e características agrônômicas de materiais de

amendoim produzidos em Roraima. In: SIMPOSIO DO AGRONEGÓCIO DE PLANTAS OLEAGINOSAS: MATÉRIAS PRIMAS PARA BIODIESEL, 2., 2006. Piracicaba-SP. **Resumos...** Piracicaba: ESALQ/USP/LPV, p.56-58. 2006.

Comunicado
Técnico, 16

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 3626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2006): 100

Comitê de
Publicações

Presidente: Roberto Dantas de Medeiros
Secretário-Executivo: Alberto Luiz Marsaro Júnior
Membros: Aloísio Alcântara Vilarinho
Gilvan Barbosa Ferreira
Kátia de Lima Nechet
Liane Marise Moreira Ferreira
Moisés Cordeiro Mourão de Oliveira Júnior

Expediente

Editoração Eletrônica: Vera Lúcia Alvarenga Rosendo